

RESIDÊNCIA ABERTA

O QUE DIZEM...

Para integrar todas as regiões do Brasil no processo de desenvolvimento torna-se necessário aproveitar todos os recursos disponíveis. Possuindo o HC a maior concentração de recursos hospitalares do país, é justo que esteja disponível a todos os profissionais de saúde para uma melhora de nível de assistência médica e para uma difusão do seu potencial a todo o país.

Como todos sabem, o HC é utilizado pelos alunos da FMUSP para seu aprendizado. A FMUSP era considerada padrão "A" em eficiência de ensino médico, vejam bem, era. Esta queda de padrão tem como fator preponderante o a comodamento de seus alunos que não a proveitam todas as condições disponíveis, achando que não estão aprendendo quando ocupados com o serviço de rotina de um hospital assistencial, o maior da América Latina, cobiçado por tantos outros estudantes. A FACULDADE DE MEDICINA VAI BEM, O ESTUDANTE VAI MAL.

Mas, são esses mesmos alunos que venceram uma árdua disputa, o vestibular. O que aconteceu a eles?

Sendo o vestibular uma competição e como esta leva a uma melhora de quali-



dade, é lógico pensar-se em manter este espírito de luta durante os seis anos de curso, pois assim o estudante estaria interessado em estudar e conseqüentemente melhorariamos o padrão da nossa FMUSP.

Como manter esse clima de vestibular? Diríamos que é até fácil. Colocaríamos um outro vestibular no fim do curso para o aluno da FMUSP prosseguir seus estudos no HC. Desta maneira, os alunos da FMUSP que não estivessem ao nível do HC sairiam, dando lugar aos melhores das outras faculdades de medicina, e com isso estaríamos assegurando a esta faculdade, a todos os recursos aqui aplicados, a seus alunos a certeza de manter o padrão "A" de ensino e vanguarda em medicina, de que tanto nos orgulhamos.





É A VELHA HISTÓRIA DO ÍNDIO: TOTAL DEVOÇÃO AOS PRINCÍPIOS SAGRADOS DA LIVRE EMPRESA, SERVIÇO DEDICADO AO CONSUMIDOR E COMPLETA DEDICAÇÃO À QUALIDADE E HONESTIDADE!



...E O QUE É.

A interiorização de medicina envolve mais que a formação de profissionais e o aperfeiçoamento destes. Só uma melhoria das condições do interior levariam o médico para trabalhar lá.

Pesquisa realizada pela Associação Médica de Minas Gerais, nos 722 municípios do Estado revela que 105 deles só tinham um médico, 400 nunca tiveram, e destes, mais da metade nem sequer pensa em conseguir um por absoluta falta de condições para pagar um médico. Por exemplo, Presidente Juscelino, oitocentos habitantes, espera conseguir um médico e resolver de vez um de seus maiores problemas, com esta proposta: salário fixo, entre 600 e 800 cruzeiros; uma casa, para residência e consultório; a renda de consultas cobradas a clientes não indicados pela Prefeitura. (VEJA, nº 216, outubro de 72)

Em estudos realizados nas faculdades de medicina das duas universidades federais, a do Rio de Janeiro e a Fluminense, com 736 alunos do 1º ao último ano e 137 médicos recém-formados foi verificado que a migração de retorno para a região de origem não é frequente. Nenhum dos alunos do Neg

deste e Centro-Oeste graduados em uma das faculdades voltou à região de origem. Essa situação é muito semelhante aqui em São Paulo.

Portanto a abertura da residência não contribuirá de maneira significativa na interiorização e difusão da medicina de alto nível para todo o país.

O padrão da FMUSP realmente caiu, e a explicação vai além de uma negligência por parte do estudante.

Na época em que a FMUSP era realmente o padrão "A", a situação na faculdade e no HC era muito diferente da atual. Uma das finalidades do HC é dar assistência médica à população carente de recursos financeiros.

Na época em que o HC foi criado, a população de São Paulo era de pouco mais de 1 500 000 de habitantes e por



Isso mesmo a função didática não era prejudicada pela função assistencial. Mas hoje São Paulo abriga uma população quatro vezes maior e no entanto como hospital que assiste a população menos favorecida, o HC continua sendo virtualmente o único na cidade (Claro! enquanto se faziam "minhocões", palácio nove de julho, iluminação da via Anchieta, não podia mesmo sobrar verba para construção de hospitais).. Por isso, hoje a função assistencial está hipertrofiada em detrimento do nosso ensino.

Além disso, o estágio por que passam os alunos não está programado, não é discutido, não contém objetivos pré-determinados a atingir. O regulamento do CASE prevê programa, discussões e objetivos para os estágios além de preceptores. Nessas condições fica mesmo difícil afirmar que existem maus alunos.

Nesta situação, sem preceptores que o oriente, tendo que tocar uma rotina que o absorve tanto a ponto de prejudicar seus estudos, o estudante não se sente em condições de exercer a medicina decentemente após seis anos de faculdade, precisando de mais dois anos de residência.

Por outro lado, temos os estudantes

Por outro lado, temos os estudantes das outras faculdades. Em todo o Brasil existem 83 faculdades de medicina com 42.931 alunos do 1º ao 6º ano a formarem anualmente 9.078 graduados a partir de 1976 (segundo relatório nº 1 do MEC, julho de 1972). Desses, quantos estariam aptos a exercer a medicina logo após a sua formatura? Sa

be-se que a maioria dessas faculdades foram criadas nos últimos 5 anos. Dessas, quantas dispõem de hospital que dê um ensino satisfatório?

A vinda de residentes de outras faculdades modifica o funcionamento do HC?

Abrir a residência para esses médicos recém-formados resolve a situação do mau ensino havido n aquelas faculdades?

VOCÊS FICAM FALANDO AI...



MAS, DO JEITO QUE AS COISAS VÃO...



ESTÁ CADA DIA MAIS FÁCIL A GENTE SE TRANSFORMAR...



...EM PALMATÓRIA DO MUNDO!

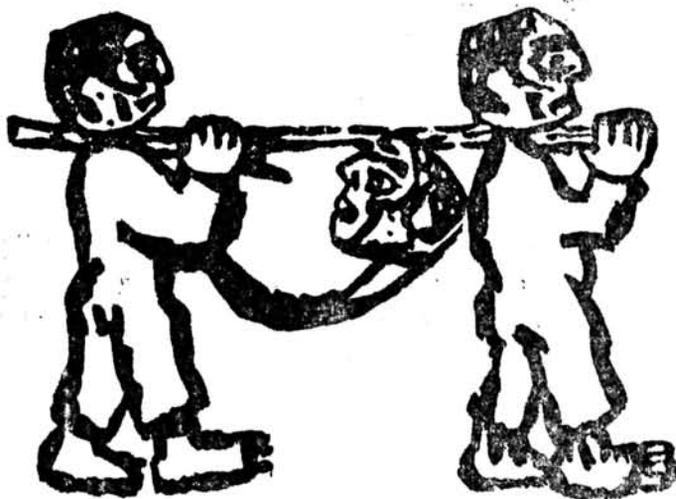


CONVIVÊNCIA URBANA

Como então dizer quem fala ora a Vossas Senhorias? Vejamos: é o Severino da Maria do Zacarias lá da serra da Costela limites da Paraíba. Mas isso ainda diz pouco: se ao menos mais conço havia com o nome de Severino filhos de tantas Marias mulheres de outros tantos já finados Zacarias, vivendo na mesma serra magra e ossuda em que eu vivia. Somos muitos Severinos iguais em tudo na vida: na mesma cabeça grande que a custo e que se equilibra, no mesmo ventre crescido sôbre as mesmas pernas finas, e iguais também porque o sangue que usamos tem pouca tinta. E se somos Severinos iguais em tudo na vida, morreremos de morte igual,

mesma morte severina que é a morte de que se morre de velhice antes dos trinta, de emboscada antes dos vinte de fome um pouco por dia (de fraqueza e de doença e que a morte severina ataca em qualquer idade, e até gente não nascida). Somos muitos Severinos iguais em tudo e na sina: a de abrandar estas pedras suando-se muito em cima, a de tentar despertar terra sempre mais extinta, a de querer arrancar algum roçado da cinza. Mas, para que me conheçam melhor Vossas Senhorias e melhor possam seguir a história de minha vida, passo a ser o Severino que em vossa presença emigra.

(João Cabral de Melo Neto)



-Pois é Severino, você vai emigrar.

-Você tem o serviço de migração. Mas nem deve saber que existe ou se não, o "pau-de arara", é a única solução: pagamento à vista (vender seus trapos, Seu Severino, serviço completo a bordo, rapidez e pontualidade. Família viajando unida.)

Com as cinco passagens na mão, lá vai Severino rumo à cidade grande. Futuro bonoto. Vida boa. Casa boa. Emprego bom. Escola boa.

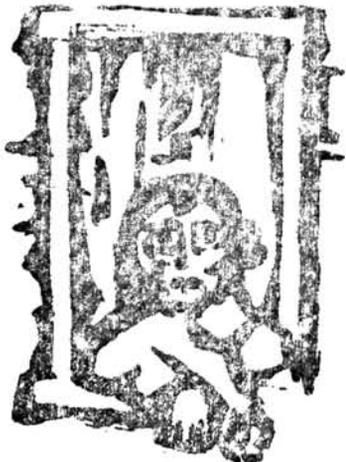
-Olha que luzes, Seu Severino. Imagine quanto calor humano elas devem iluminar.

-Que beleza de trânsito, não? Quanto progresso para melhorar a sua vida!

-Pronto, terminou a viagem para você, chegou a seu destino. Separou-se de seus amigos? Não tem importância, com tanta gente deve ser fácil arranjar outros. Afinal, a cidade é toda sua... E se sua primeira tentativa de arrumar trabalho não der certo? E se mais alguns dias você tiver que ficar na rua? Isso não é nada. Depois tudo vai melhorar.

-Que ótimo emprego! Que bela chance de subir na vida, não?

Servente de pedreiro? Como você é importante... Ajudando a construir o Brasil do futuro. Servente de pedreiro... Pedreiro... Mestre de obras... Uma bela carreira, você é mesmo importante. Você mora longe, é verdade, mas consegue pagar o único cômodo de seu barraco, o chão de terra batida em que você dorme. Enfim, você e sua família têm onde morar e têm o que comer. Comida boa, um pouco menos do que o jabá que você costumava comer, mas dá para encher o estômago.



E agora, Seu Severino, onde está a casa boa, o emprego bom, o futuro bonito? Será que foi tudo ilusão?

Não, não pode ser. Sim, pode sim.

As duas horas de ônibus cheio que você gasta para ir ao serviço, os baldes de cimento que você continua a carregar, os filhos famintos que você não tem com que alimentar, a morte do pequ

no Severino porque não havia médico no posto...

Puxa, Severino quanta desgraça, parece até mentira...

Quanta saudade de casa! Lá pelo menos havia a casa de seus pais, era a terra que o viu nascer, mas já é tarde, Severino, voltar já não pode.



Chorar porque "a cidade que mais cresce no mundo" não está pre parada para recebê-lo, não!

Sofrer porque não há lugar pa ra você onde o progresso já chegou! Não!

Viver, sim!

Mas, não sei bem Severino: vi ver morrendo, ou morrer vivendo?

Como você, Severino de Maria, existem outros muitos Severinos que por aqui morrem vivendo, esmagados pelo próprio futuro, que constroem com seus braços vigorosos, que o sertão curtiu.

Talvez fôsse a hora de acordar, Seu Severino, e com você mais Severinos, mas a fome pesa muito, o trabalho mais ainda, é difícil acordar, acordar vo- cê, acordar para ver, ver para construir...



Pedro pedreiro quer voltar atrás,
quer ser pedreiro pobre e nada mais
sem ficar esperando, esperando, esperando...

Esperando o sol,
esperando o trem,
esperando o aumento para o mês que vem,
esperando a festa,
esperando a sorte,
esperando a morte,
esperando o norte,
esperando o dia de esperar ninguém,
esperando enfim, nada mais além.

Que a esperança aflita, bendita, infinita,
do apito de um trem

Que já vem, que já vem, que já vem...



MERCADO DE

TRABALHO 5

Nesse artigo pretendemos dar uma idéia da produção atual de médicos no Brasil, e sua distribuição, bem como o problema da sua absorção no mercado de trabalho.

formação médica	
produção de médicos/ano	total
1940	878
1950	1.070
1960	1.528
1970	3.293
1975	7.111
1978	8.702

criação de escolas médicas	
até 1940	12
década de 40	1
década de 50	15
de 1960 a 65	9
de 1965 a 70	39

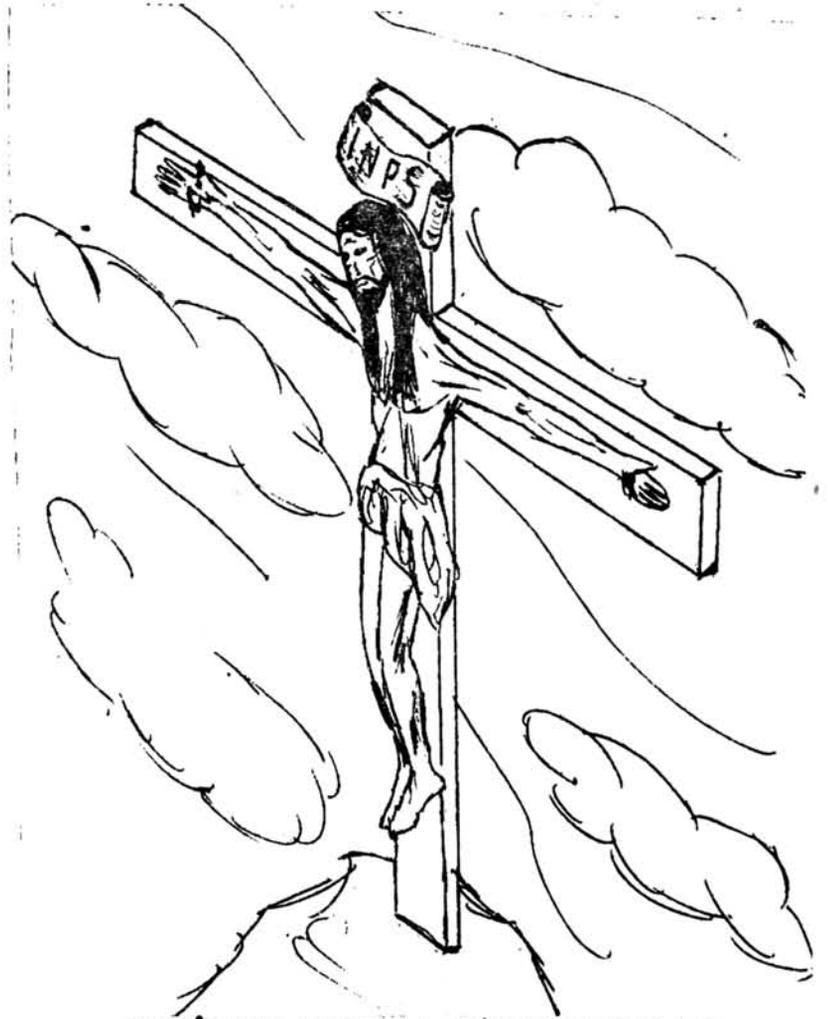
Apesar disso, aumentou a desproporção candidatos-vagas, nos vestibulares.

	1964	1967
vagas	100	248
candidatos	100	321

(o nº 100 é arbitrário)

No início de 1970, o nº de médicos no Brasil era de 45.773, que estavam muito mal distribuídos, concentrando-se metade deles nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro; aliás como quase tudo, acompanhando com monótona regularidade, a irregularidade na distribuição de população e riqueza do país. Quase metade dos municípios brasileiros não possuem médicos residentes. (De 3.961 municípios, 1.917 não possuem médicos).

Os custos do ensino médico de BOA QUALIDADE sobem dia a dia, chegando em 1971 a Cr\$ 25.000,00 por ano por aluno em uma escola federal.



OS MÉDICOS TENDEM A SE CONCENTRAR NAS CAPITAIS?

É difícil pretender que o médico aspire fixar residência em locais que não haja convívio com outros profissionais, seja para suplementar em suas deficiências,

seja para manter-se atualizado e crescer profissionalmente. Os estudantes do interior que se formam nas capitais, frequentemente não regressam para o lugar de origem. Em uma entrevista com formandos de medicina na GB, 2/3 escolheram capitais para se fixar.

A maior incidência de mulheres, tende a reduzir a interiorização do médico.

Existem propalados programas de interiorização do médico baseados na criação de escolas médicas no interior e do estágio compulsório feito pelo exército e talvez o incógnito FUNRORAL. Esses programas, está provado, tendem a falir, pois não há infra-estrutura para o trabalho médico. E isso só poderia ser alcançado com ampla participação do setor público.

Assim, as grandes cidades têm o encargo de absorver 7.000 médicos novos para o ano de 1975. Vejamos quem vai fazer isso:

MEDICINA PARTICULAR

O artigo sobre mercado de trabalho d'O BISTURE nº5, deixa claro a tendência ao assalariamento da medicina no Brasil. Coloca claramente as causas da diminuição da importância da medicina particular: o encarecimento do equipamento e o aumento da procura do sistema de seguro saúde (INPS) pela classe média. Como exemplo: um pequeno consultório na Rua Itapeva, centro médico particular em São Paulo, custa Cr\$ 1.000,00 de aluguel.

Em 1970, de acordo com uma pesquisa na GB (NLERHS), apenas 3,1% dos médicos exerciam a medicina particular.

INSTITUTO NACIONAL DE PREVIDÊNCIA SOCIAL

O Instituto é responsável pela previdência de 40 milhões de brasileiros, sem pre que eles não puderem continuar exercendo o seu trabalho, por estarem velhos, inválidos ou simplesmente porque completaram 30 anos de serviço.

Cerca de 50% do total de leitos hospitalares em funcionamento no país, são



financiados pelo INPS. No estado da Guanabara, de um total de 35.700 leitos, inclusive 8.000 da Secretaria de Saúde, 15.000 são mantidos pelo INPS; entre hospitais próprios e contratados. Nesses totais não estão incluídos os que são financiados indiretamente, através dos convênios com as empresas e sindicatos. No Brasil, além de contar com 25 hospitais próprios, o INPS mantém contrato com 2.634 dos 2.766 hospitais da rede privada e 75 hospitais estaduais.

No campo dos recursos humanos, registra-se em 1970 que 10.000 médicos têm vínculos empregatícios com o INPS e outros 25.000 são credenciados. (para um total de 45.773 médicos).

No âmbito da assistência hospitalar é muito significativo que na composição do financiamento dos hospitais das Santas Casas de Misericórdia do estado de São Paulo, o INPS participa com 54% da receita.

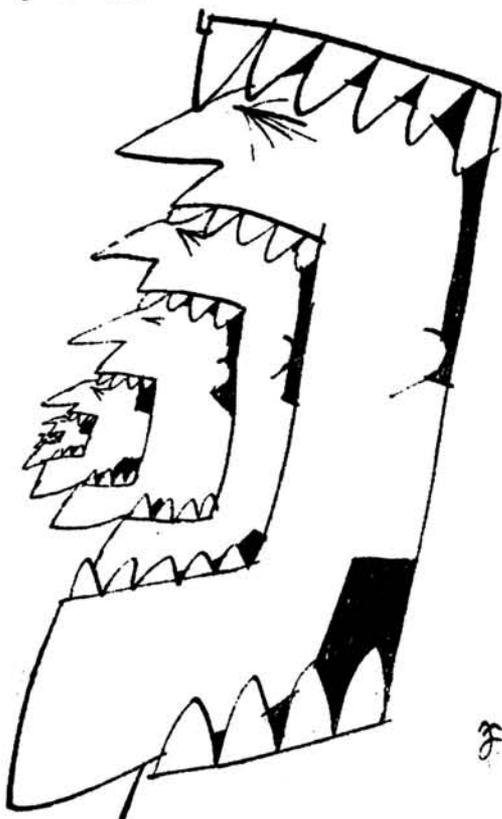
Com isso vemos que o INPS, apesar de todas as suas deficiências e precariedade de condições, é no Brasil a única instituição capaz de atender uma parte significativa da população.

MEDICINA DE GRUPO

De um modo geral o grupo estabelece um convênio com o INPS. Uma firma opta por um grupo (que pode ser tanto do tipo fechado, como do tipo aberto) e seus operários passam a se servir d'ele. O INPS dá 5% do salário do operário para o grupo, com a obrigação d'este prestar assistência médica, e fica com o encargo de aposentadoria e pensão.

GRUPOS ABERTOS OU COOPERATIVAS MÊDICAS

Apareceram como reação dos médicos ao encarecimento da medicina particular. Vários médicos se reúnem partilhando equitativamente lucros e despesas. O capital com que contam as cooperativas é pequeno, porque provém do próprio capital de cada médico integrante do grupo, normalmente acumulado por meio de uma clínica particular mal sucedida ou insuficiente. Neste tipo de medicina o médico não tem patrão. São cooperativas médicas a UNIMED, MEDMINAS, etc...



GRUPOS MÊDICOS FECHADOS OU EMPRESAS

O sistema de convênio com o INPS é o mesmo, porém o capital é maior que o das cooperativas médicas. A empresa é cons

tituida por um grupo diretor (não necessariamente médico) e que traz a maior parte do capital. Esse grupo diretor contrata médicos a seu serviço, com remuneração pré-estabelecida.

Atualmente a SAMCIL (uma das empresas do tipo medicina de grupo fechado) conta com um capital de 10,2 milhões de cruzeiros, ações cotadas na Bolsa de Valores, e o seu lucro em 1971 foi de 6,8 milhões de cruzeiros.

Essa empresa, com isso, tem condições de: -

- a. ter alto padrão técnico
- b. fazer medicina preventiva de acordo com seus interesses (diminuir os seus gastos médicos).
- c. melhorar o rendimento da assistência médica, com uma organização hospitalar de alto nível, visando melhores lucros.

Os grupos médicos fechados, devido a sua maior concentração de capital e meios estão em melhor posição para vencer o mercado de assistência médica (assistência médica urbana e dependente do INPS) do que as cooperativas médicas, que têm pouco capital. Existem atualmente 1.400 grandes empresas filiadas aos grupos médicos fechados.

Esses grupos tendem a substituir o INPS em seu mercado, e portanto não representam nenhum AUMENTO de possibilidades. Pelo contrário, representando um aumento na eficiência do trabalho, são capazes de utilizar menor número de médicos.

CONCLUSÃO

Vimos assim, o espectro do que poderia vir a ser um triste quadro: desemprego do médico.

Na GB (NIERIS) há um médico para 440 habitantes. 56% dos médicos que atendem em clínica particular acham que há certa ociosidade neste tipo de atendimento, porque os pacientes que os procuram não absorvem sua total capacidade de atendi

O PAPEL

ano 3 | um extrato de eventos para sua higiene | nº 0

as novas
200 milhas?
Confirmada
invasão de
rios da AM

Do correspondente em
MANAUS

O delegado da Superintendência de Desenvolvimento da Pesca — Sudepe — no Amazonas, Raimundo Eulalio, confirmou ontem em Manaus a denúncia anteriormente feita por um grupo de pescadores de que barcos peruanos e colombianos estão invadindo as águas territoriais brasileiras para capturar peixes ornamentais e contrabandear produtos regionais.

O Comando Militar de Fronteira de Tabatinga, no rio Javari, passará a participar do esquema de fiscalização, visando a impedir novas infrações ao decreto presidencial do ano passado que estabeleceu as 200 milhas de soberania marítima da Nação.



Da Vinci: com tudo...



. e sem nada

mais de 1
palmo não!

Nas ruas, pudor

Para promover o I Seminário de Educação Física, que se realizará no Rio de Janeiro a partir do dia 27 próximo, a agência de publicidade P. A. Nascimento criou um cartaz de rua (ou door) que exibe um estudo de anatomia de Leonardo da Vinci: nele aparece um homem nu. Cumprindo sua função de censura — out doors, o presidente da Comissão de Controle da Propaganda da Guanabara, Vitor Ramos da Silva, ordenou à agência que camuflasse aquilo que em certas estátuas gregas e romanas vem recoberto por uma folha de parreira.

Disse Silva: "A prova que recebemos já mostrava órgãos proporcionalmente grandes. Se aumentados num cartaz de 3 metros de altura, teriam certamente mais de um palmo". Sem calção ou uma faixa estratégica, como sugeriu a Censura, mas despidido e assexuado como uma boneca, o cartaz foi finalmente liberado. Ao mesmo tempo, em São Paulo, o cinema Liberty exibia na semana passada o filme americano "De Olho na Esposa", no qual o adjetivo "pompous" (pomposo, pedante), que ela atribuiu ao marido, foi traduzido na legenda por "impotente". Isso revela, sem dúvida, que o pudor público estaria melhor protegido se houvesse maior intimidade entre a inteligência e os serviços encarregados de velar por ele.

Sr. Diretor: Não entendo por que insistem em denegrir um país tão aprazível e acolhedor como o Haiti. De volta de uma excursão aos Estados Unidos passei uns dias encantadores em Porto Príncipe. Tenho viajado pelo mundo há mais de quinze anos e confesso que o Haiti é um dos lugares onde o turista é mais bem tratado. Por que REALIDADE distorce as coisas?

Celso Henrique S. Lima
Florianópolis - SC

Sr. redator: Através da reportagem de REALIDADE "Joaquim salário mínimo", compreendi melhor o valor cristão da nossa civilização. Joaquim, embora passando apertado, vive feliz, pois tem liberdade, pode ler livros ou jornais que quiser, assistir na televisão, cinema ou teatro ao programa de seu agrado e, o que é mais importante,

CARTAS

sabe que não existe racionamento de alimentos e roupas. É claro que por enquanto não há dinheiro, mas a nossa sociedade dá a oportunidade de, se amanhã os filhos de Joaquim forem astros de futebol como Pelé, terem dinheiro aos montes.

Cacá-eno Garcia
Rio de Janeiro - GB

Sr. Diretor: Na verdade já não é de hoje que estamos presenciando, de braços cruzados, a consumação de um dos mais graves genocídios de nossa história, por assim dizer. Mãos de filhos ferozes e bárbaros continuam a destruir e a espoliar os tesouros mais nobres e insubstituíveis de que Deus acumulou nossa pátria.

Por isto, senhor diretor, impõe-se continuar a gritar, e gritar cada vez mais alto, fazer que esse grito oportuno chegue aos ouvidos dos que são mais diretamente responsáveis pelo presente e pelo futuro de nossa pátria, porque só esses poderão deter os passos e as mãos dos criminosos.

Dom Adelina Dantas
Bispo de Rui Barbosa - BA

N.R. - COMO VOU RESPONDER ESSAS CARTAS? SOCORRO!!!

“Não houve nada; é tudo”

O BRIGADEIRO E O CINEMA

O novo presidente do INC esteve ontem em São Paulo. Mas não quis falar muito.

— Qual é a idéia que vocês fazem de um brigadeiro no Instituto Nacional de Cinema?

Os fotógrafos, repórteres e cinegrafistas apenas sorriram, surpreendidos pela pergunta do brigadeiro Armando Troia, presidente do INC. Primo Carbonari, produtor de cine-jornais, respondeu:

— Se há um brigadeiro no INC, é sinal de que o voo vai ser rasante.

Armando Troia esteve em São Paulo ontem. A reunião com os produtores, marcada para amanhã, não pôde ser feita porque o avião do brigadeiro chegou com três horas de atraso.

Ele almoçou com os exibidores, depois conversou rapidamente com os distribuidores, mas ainda não concluiu nada:

— Houve apenas um monólogo. Eles falaram, eu ouvi. Não sei o que fazer, por enquanto, mas sei que muita coisa tem que ser feita. Não quero falar nada, para não atacar ninguém.

O brigadeiro estava de terno — paletó aberto e gravata frouxa. As mãos nos bolsos. Parecia desajeitado, tímido, dizendo que nasceu em Santos e que gostava muito de São Paulo.

— Como o senhor foi nomeado para o INC?

— Da mesma maneira que Ri-

cardo Cravo Albin foi nomeado anteriormente.

— Mas qual era a sua ligação com o cinema?

— Prefiro não responder.

— Qual o maior problema que vê nos filmes brasileiros, como espectador?

— Eu quase não vejo filmes nacionais, porque sempre levo meu garoto de 10 anos ao cinema. É difícil aparecer um filme brasileiro livre. Das poucas vezes que vi, percebi que o ritmo do filme não agradava muito. Talvez, seja falta de continuidade. Mas esta é uma opinião de leigo. Não tenho conhecimento para fazer uma crítica.

— E o som?

— Em alguns cinemas o som realmente é ruim, o problema nem sempre é do filme. Já assisti ao mesmo filme brasileiro em cinemas diferentes. E o som variava de cinema para cinema.

Ele não quer dar opiniões definitivas; prometeu algumas definições talvez em 20 dias. Principalmente sobre o problema da exibição obrigatória:

— Não tomei conhecimento oficial da produtora de filmes fundada pelos exibidores. Você acha que isto é um trust? E os três laboratórios que controlam toda a revelação e cópia de filmes brasileiros também não formam um trust?

Da Sucursal de
BRASILIA

Palácio do Planalto, às 10 e 35 de ontem: o general Antonio Carlos Muricy retirase do gabinete do presidente Médici após meia hora de audiência. Cumprimenta um a um três agentes de segurança e, neste instante, jornalistas o abordam:

— Bom dia, gener...

— Não tenho nada a dizer. Não houve nada. É tudo — afirma o militar sem deter o passo.

— Mas general... — insiste os jornalistas.

— Não há nada. Quando há alguma coisa eu digo. Mas agora não há. Bom dia.

E sobre o simposio da associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra realizado em...

— Não adianta jogar verde — responde o general — já disse que não há nada. Passem bem.

Com mais alguns passos ele atinge o elevador privativo de autoridades e abandona o palácio. Sua audiência com o chefe do governo fora prevista para durar 15 minutos segundo a agenda oficial mas estendeu-se por meia hora. E, tanto quanto ele, o Palácio do Planalto não prestou ontem esclarecimentos sobre a audiência. O general Antonio Carlos Muricy exerce, no momento, a presidência da Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra.

e a precaução?

O peso leve júnior mexicano Luis Hernández, ainda com seu vistoso roupão, ouviu atenciosamente o locutor do Estádio Olímpico de Los Angeles apresentá-lo ao público, na quinta-feira. A seguir, deu vários pulos sobre o tablado, saudando a torcida. E tirou o roupão, para receber a maior vaia de sua carreira: tinha esquecido de vestir o calção. O lutador correu para o vestiário e resurgiu devidamente trajado. O público ainda ria quando Hernández começou a surrar violentamente o japonês Taoshi Fujisawa, que apanhou até o fim do irado mexicano, vencedor por pontos.

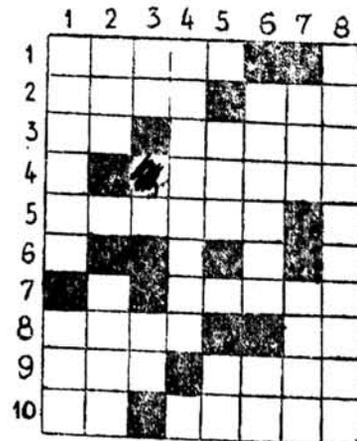
HORIZONTAIS

1. QUEM SER A ARMA DO CUMILHO (IMPLUITIVO)
2. O MESMO QUE NATO - NEM SÓ DISSO VIVE O HOMEM
3. TIPO DE PÃO - ÓRGÃO QUE TENTOU IMPLANTAR O INSTITUTO AMERICANO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS
4. GRUPO ÉTNICO EM VIAS DE EXTINÇÃO PELA EXPANSÃO DE OUTRO
5. ABANDONAR O PAÍS APÓS TERMINAR CURSO SUPERIOR
7. CURSO DADO NA TERAPÊUTICA CLÍNICA (OU FARMAC)
8. VERBO QUE NINGUÉM CONHECE (3ª PESSOA SINGULAR, PRESENTE DO INDICATIVO) - ANTIQUA SIGLA DO PROJETO RONDON
9. DO VERBO USAR QUE MUITO NOS USA - FILMOR SURREALISTA QUE NÃO É DAQUI
10. VERBO DA ELITE QUE ESTÁ SENDO SOCIALIZADO PELO MORRAL (3ª PESSOA SINGULAR, PRESENTE DO INDICATIVO) - FOI UM SACO PRÁ CONSEGUI-LA PARA OS INTERIORS, MAS AINDA EXISTE

VERTICAIS

1. VIM DE ONDE FUI - OS DAQUI SÃO CONTRA OS DO NORTE
2. AUTOR DE LIVRO DE MICRO - ÓRGÃO QUE APOSSINA A VIDA DOS INTERIORS
3. BASTA - SIGLA DE UM ESTADO MALADÍSSIMO PELA JUVENTUDE DESILUMINADA DO BRASIL
4. O QUE, ALÉM DA RESISTÊNCIA ABERTA, SERVIÇO MILITAR, RICOS, INTERIATO E CURSO BÁSICO MAL ESTRUTURADOS, COZINHA CARNE E BARBA, POE NOS ATINGIR NA FACULDADE
5. O QUE CAVA INVOCAÇÕES - NOTA MUSICAL MAIS SENTIMENTAL
6. O QUE ERA "A" BASTA FACULDADE - SIGLA DE UM CONTINENTE PESADO E DE UM PEQUENO LEVE QUE É LEVADO DO MESMO
7. RESPOSTA AO FISSÃO NO CALO DA IMPRESSA - ALGEBRIA MÁXIMA DO POVO (PLURAL)
8. ESTAÇÃO DE ENGANQUE E DESENBANQUE MOTIVO DE BRIGA ENTRE DOIS NATUTIVOS

mini-cruzadas



SINÉ

O

Nasceu em Paris em 1928. Durante dois anos atuou como cantor e ator do grupo "Les garçons de la rue".

Estudou litografia e técnica publicitária, de 1942 a 1946, na Escola Técnica de Etienne. Depois de servir o exército, trabalhou em várias agências de publicidade. Publicou seu primeiro cartoon em 1952.

QUE

De uma capacidade de produção extraordinária, seu talento se revelou em todos os setores das artes visuais: anúncios, cartazes, ilustrações, cenários teatrais, paginação de revistas. Já colaborou nas principais revistas européias. Recebeu prêmios. Fundador e diretor de duas revistas: "Siné-Massacre" (1963) e "L'enragé" (1968).

HÁ

Principais livros: Complaintes sans paroles, Por-tée de chats, Les Proverbes, The french cart, Allo ! Allo!, Code Penal, Grande roman de papes e d'épées.

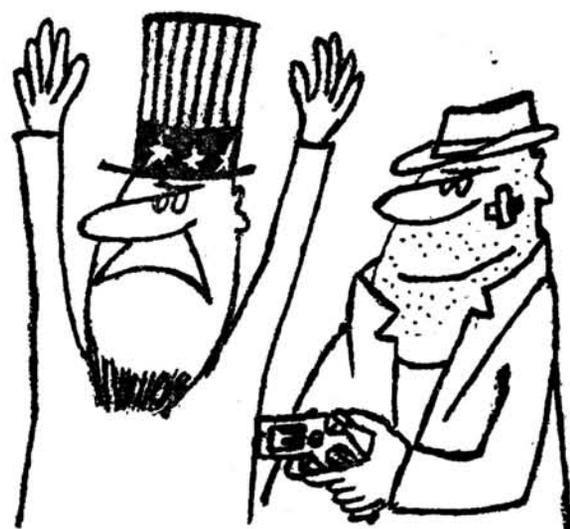
PRA' RIR N° 5



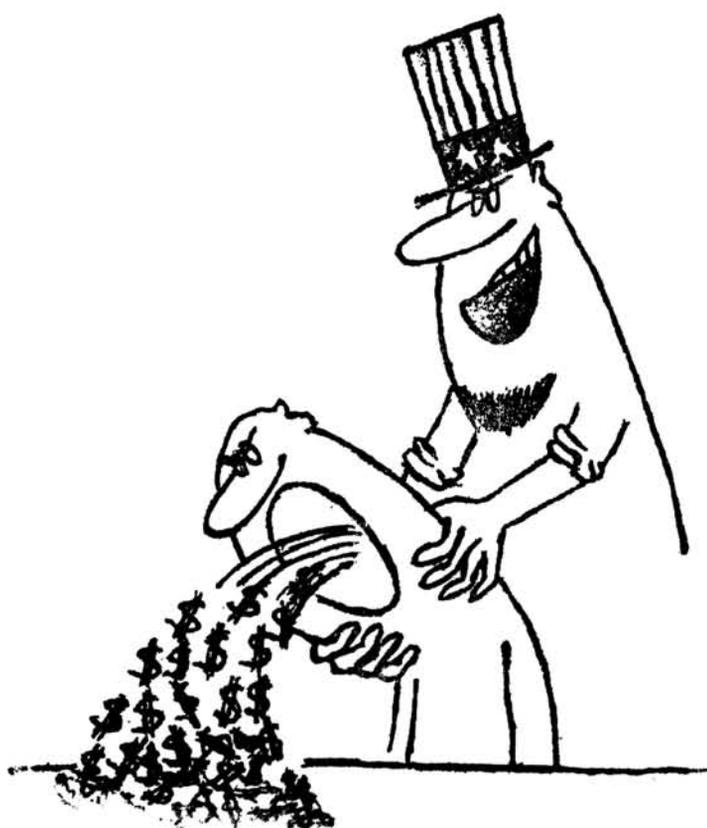
ONIPOTÊN CIA

SINE & CIA

Tirante o "Papa" Steinberg - de quem tomou emprestado o perfil de seus bonecos - nem um cartunista exerceu mais influência do que Siné.



CONCORRÊN CIA



O que Siné trouxe de novo para o desenho de humor? Eu diria que ele nada trouxe de novo, muito pelo contrário. Voltou, isto sim, às fontes, às origens do humor. Retomou a posição - e a responsabilidade - que o humorista deve assumir na Sociedade que é a de crítico e não de fabricante de amenidades para leitores distraídos.



INFÂNCIA

Em seus livros e principalmente na revista que fundou e dirigiu, "Siné-Massacre", ele recriou o tom panfletário das grandes revistas satíricas francesas do fim do século, como "L'assiette au beurre".



FARMÁCIA



AUSÊNCIA

"Siné-Massacre" foi mais do que uma revista: foi uma trincheira, como nos sugere a foto do Diretor na sua prancheta de desenho, empunhando, em lugar de caneta, uma metralhadora. Saíram nove números que resultaram em nove processos, até que foi fechada, em nome dos chamados bons costumes.



INI CIA DOR

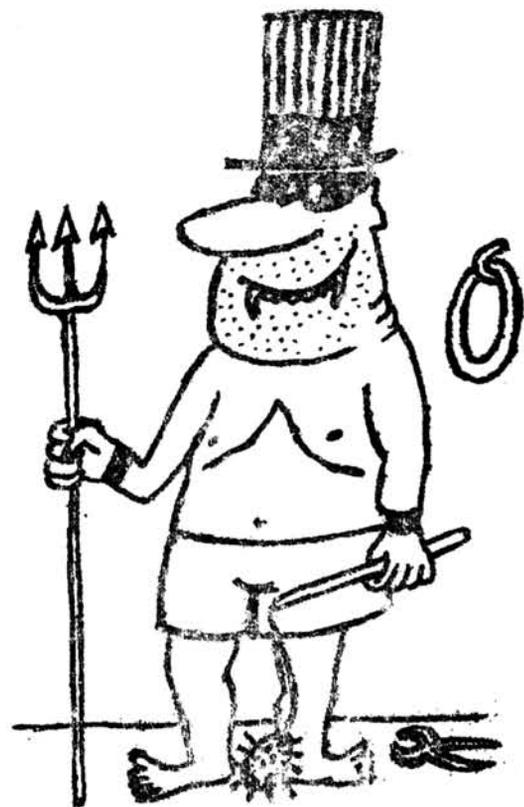
noite para o dia transformou-se de um dos desenhistas mais bem pagos da França, num desempregado. Interditada pelo Governo, sua nova revista "L'enragé" era distribuída nas ruas pelos estudantes.

Para muitos, Siné não passa de um moleque, de um provocador irresponsável. E de um desenhista de terceira categoria. Ele não é e nem pretende ser um artista refinado. "Faço meus desenhos como quem atira um coquetel Molotov. O importante é que eles transmitam minhas idéias".

Este livro - Siné e Cia - é uma exuberante prova de seu poder de criação. Não foi preciso mais de uma semana para sua realização incluindo uma detalhada pesquisa idiomática em português.

Como é esse terrível Siné? É um homem de 39 anos (sua filha, 19 anos, é colega de classe de Cohn-Bendit), com o ar sólido e obstinado de um boxeur pêsso-médio. Em "Complaintes sans Paroles" há uma estranha foto: ele no meio de uma porção de porcos num açougue. Enfim, como observou Marcel Aimé: "nada em seu aspecto trai a presença de um demônio".

E o demônio surgiu de corpo inteiro por ocasião da "Chienlit" francesa. Lutando lado a lado com os estudantes nas barricadas, Siné cortou relações com o status quo. Da



ESPE CIA LISTA



INTELIGÊN CIA

Resultado: logo depois de i
naugurada, a exposição foi parcial
mente mutilada pelos donos da Gale
ria, numa triste exibição de auto
censura.

Esse jovial iconoclasta sempre
desencadeou as mais furibundas rea
ções dos acomodados. Convidado por
uma Galeria de Pintura a expor seus
trabalhos - diga-se de passagem que
os desavisados donos da Galeria con
vidaram-no mais pelo seu renome que
pelas suas convicções - Siné pôs-se
a trabalhar com a costumeira feroci
dade.



APETÊN CIA



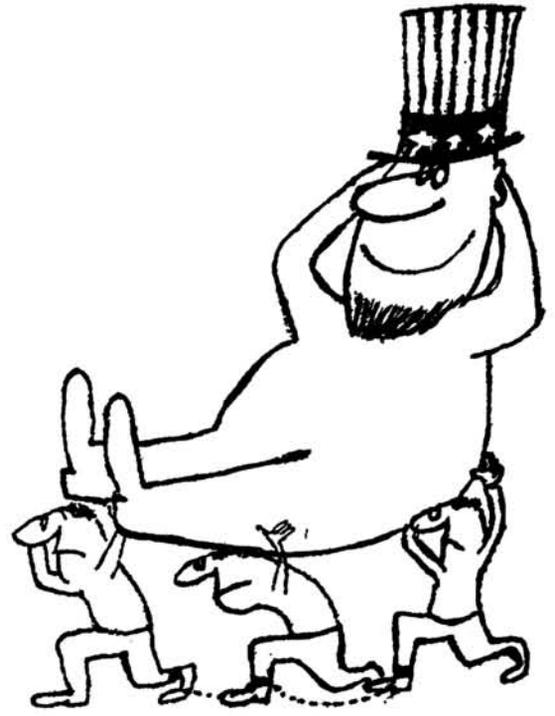
IMPRUDÊN CIA

Um caso (mais um) foi cri
ado: a AIAP (Associação Internacio
nal dos Artistas Plásticos) tomou
posição ao lado do humorista e assu
miu o compromisso de patrocinar ou
tra exposição. "Siné e Cia" é, na
minha opinião, o seu livro mais im
portante. Porque não é apenas uma
tradução, é um trabalho feito espe
cialmente para nós, brasileiros. É
um livro lúcido, impetuoso, brilhan
te, feroz, verdadeiro. É Siné.

Jaguar



ESPE CIA LIDADE



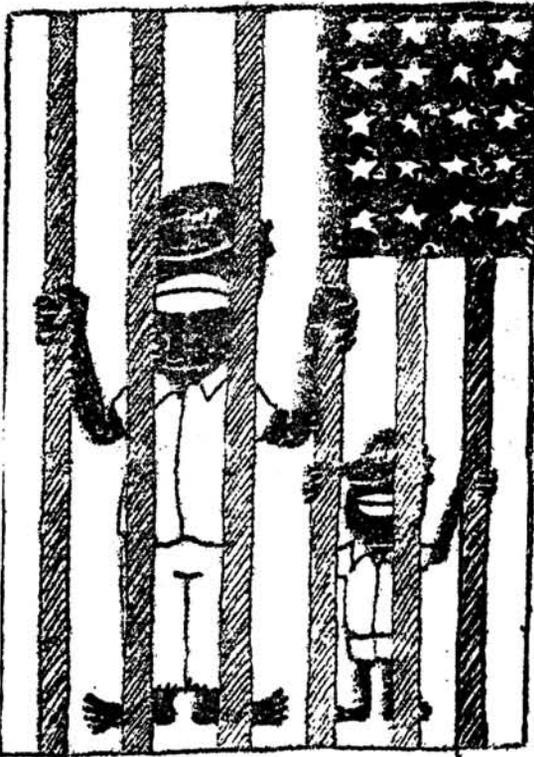
DEMOCRA CIA

SINÉ & CIA

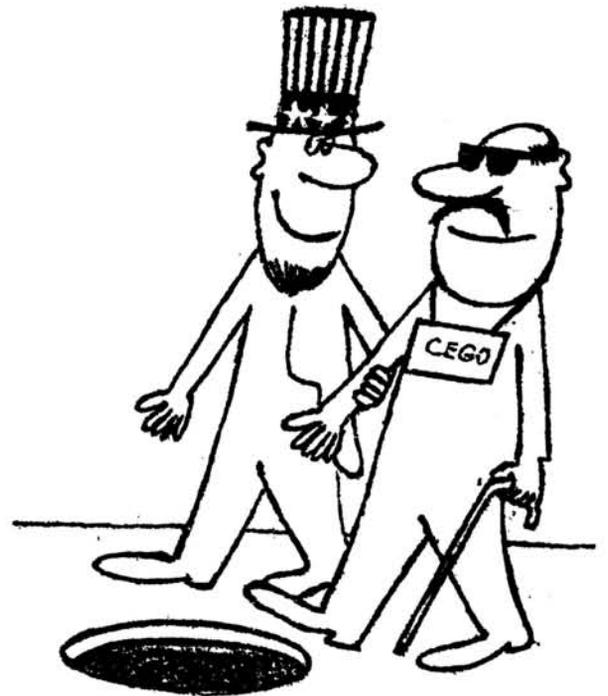
Maurice Sinet

Editôra Civilização Brasileira

Comentários de Jaguar



PENITEN CIÁ RIA



ASSISTÊN CIA

DPMS

O DPMS, através do Bisturi, resolveu in formar os colegas sobre o trabalho reali zado durante este ano.

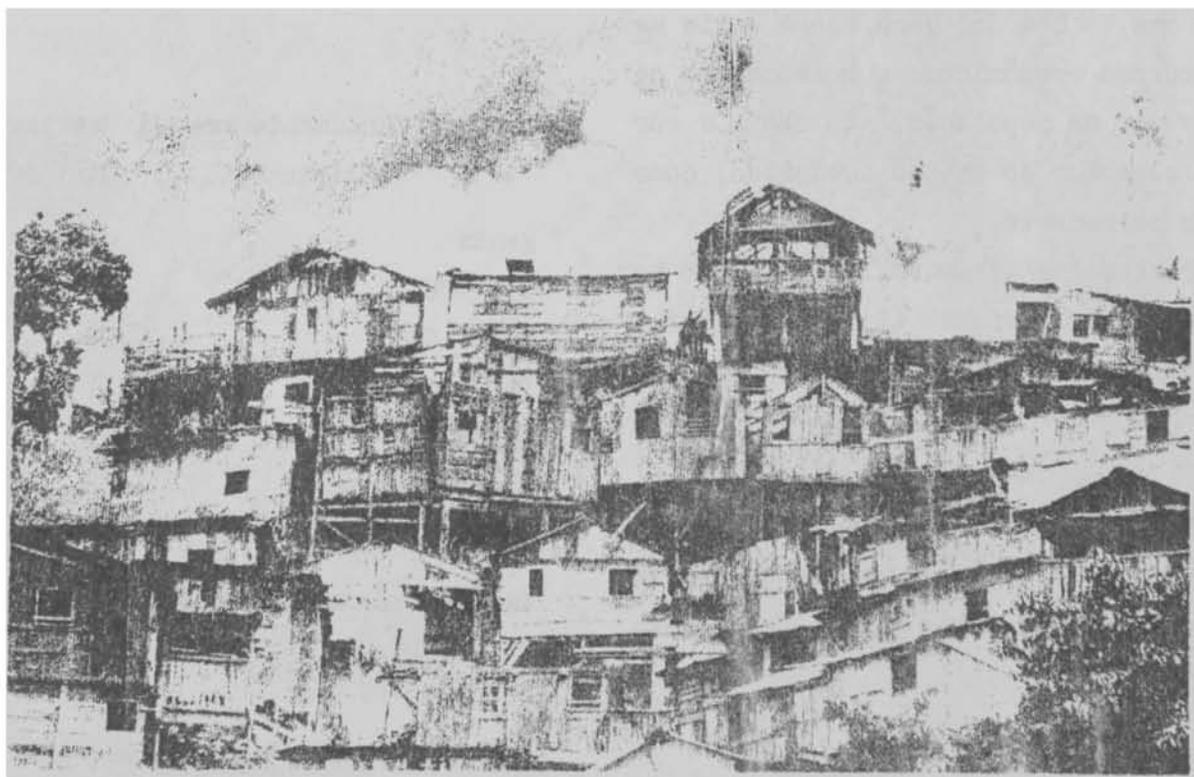
Este departamento se propõe a criar, organizar, orientar e coordonar as atividades que visem a pesquisa de campo e o estudo da realidade Médico-Social brasileira, bem como incentivar a preocupação dos alunos à prática da Medicina com amplitudes sociais, tentando suprir as falhas do nosso curriculum, que não dá a devida evidência para esse campo.

Dentro deste espírito, o DPMS reali zou esye ano duas viagens para pesquisa de campo que foram complementadas com do is cursos sobre problemas Médico-Soci ais do Brasil.

Na 1ª viagem foi feita uma pesquisa sobre condições de saúde, atendimento mé

dico e nível sócio-econômico da região litorânea de S. Sebastião, sob orienta ção do Departamento de Medicina Preventi va da FMUSP, da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo e integrado com o Centro de Saúde local.

Pelos resultados encontrados atra vés deste trabalho, concluímos que a po pulação da área em que foi realizada a pesquisa, apresenta um nível sócio-econô mico baixo, constatado pela renda famli ar, grau de instrução do chefe de famli a e tipo de ocupação. Em decorrência desse problema, surgem outros tais como: más condições de saneamento e habitação responsáveis em grande parte pelo alto índice de doenças infecciosas e parasi tárias que acomete a população local.



Em complementação ao trabalho feito na viagem, foi organizado um curso, aberto a todos os interessados e que proporcionou aos colegas que participaram da viagem, esclarecimentos teóricos sobre alguns aspectos vistos durante a viagem.

Na 2ª viagem o trabalho foi realizado na região urbana de São José dos Campos. Apesar de ser uma região em condições sócio-econômicas mais elevadas que São Sebastião e com grande desenvolvimento industrial, o setor saúde não acompanhou o desenvolvimento industrial e como consequência encontramos altos índices de doenças infecciosas e parasitárias.

O índice de escolaridade encontrado foi muito semelhante ao de São Sebastião mostrando, que além do saneamento, a educação também não teve um desenvolvimento proporcional.

Esta viagem também foi complementada por um curso semelhante ao anterior.

Comparando as duas regiões estudadas quanto ao atendimento médico, verificamos que embora São José tenha muito mais recursos econômicos e humanos, no setor saúde da população, não chega a ser muito superior ao de São Sebastião, como era de se esperar.

Para o ano vindouro, o DPMS, tem como planos ampliar suas atividades, realizando trabalhos que possibilitam uma participação maior e mais constante de todos os nossos colegas do campus.

Para isso, está estudando a viabilidade de um trabalho contínuo na periferia de São Paulo, pois assim, as limita-

ções práticas (número de participantes, tempo disponível dos participantes) seriam menores, tentando assim aumentar a participação e o interesse dos colegas através dessa diversificação de atividades.

Tabela: Rendimento Mensal das pessoas que utilizam o C. S. (São José)

Renda	nº	%
0 a 138	11	3,01
139 a 276	35	9,59
277 a 414	52	14,25
415 a 552	55	15,07
553 a 828	55	15,07
829 a 1000	21	5,75
1001 a 2000	89	24,38
2001 a	37	10,14
não sabe	9	2,46
não respondeu	1	0,28
Total	365	100,00

Tabela: Rendimento mensal das pessoas que utilizam o C.S. (São Sebastião)

Renda	nº	%
0 a 108	56	15,2
109 a 216	99	26,8
217 a 432	121	32,8
433 a ...	75	20,3
não respondeu	18	4,9
Total	369	100,0

Salário mínimo regional em 1972 = 216,00.

"Aplaudimos as autoridades quando, no exercício legítimo de suas atribuições, condenam o crime, a violência ou a desordem social; lamentamos porém, de modo especial, a suspensão da plena garantia do habeas corpus. Colocamo-nos ao lado dos que pleiteiam o retorno total dessa garantia" — declaram os bispos da Regional Sul I da CNBB no documento "Testemunho de Paz", aprovado durante a assembléa ordinária da regional, reunida em Brodosqui do dia 6 a antecedente.

"Infelizmente, quando outros episódios ainda não estão esclarecidos, temos a lamentar incidentes graves na prelaia de Marabá, no Estado do Pará" Assim comenta a nota da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil — CNBB — que acompanha o relatório do bispo de Marabá sobre a prisão, seguida de maus tratos, a que foram submetidos padre Roberto e irmã Maria das Graças, no último dia 2 de junho, na localidade de Palestina.

Bispos defendem o habeas corpus

Procurando aumentar a "consciência crítica" nas fábricas, sindicatos e universidades, para impedir que os homens se tornem apenas "peças da engrenagem"

ENTREVISTA:

D. Paulo Arns visita os presos

Segundo informações oficiais, o arcebispo d. Paulo Evaristo Arns conseguiu, junto a autoridades federais em São Paulo, autorização para visitar presos políticos na Penitenciária do Estado, depois de uma tentativa frustrada, quando foi impedido de fazê-lo, embora tivesse consentimento do ministro da Justiça.

D. Paulo aceitara atuar como mediador entre os presos e as autoridades para resolver os problemas que motivaram uma greve de fome de oito dias, já encerrada. Entre os presos políticos estão três dominicanos.

D. PAULO EVARISTO ARNS



Dom Paulo: a política do diálogo

(arcebispo de são paulo)

É a seguinte, na íntegra, a carta de dom Ivo ao ministro Buzaid: "Rio de Janeiro, 17 de junho de 1972. Sg. nr 745/72. Exmo. sr. prof. Alfredo Buzaid, Dd. ministro da Justiça. Esplanada dos Ministérios; 70000 — Brasília — DF.

Mais uma vez, sinto-me na obrigação de vir à presença de v. exa., para solicitar sua alta intervenção num problema grave e urgente, que envolve cerca de 36 detentados e presos no Estado de São Paulo.

Alegando não cumprimento de normais promessas por parte do sr. diretor do Departamento dos Institutos Penais do Estado, alguns presos do presídio de Presidente Wenceslau (entre estes os três religiosos dominicanos) e outros da Casa de Detenção, na capital, reencetaram uma greve de fome há mais de uma semana, declarando que aceitarão como mediador unicamente o sr. arcebispo de São Paulo.

Diante da gravidade da situação, venho apelar a v. exa., a fim de que medidas rápidas sejam encontradas para impedir consequências piores. Com respeitosa saudação, sou, Ivo Lorscheiter, secretário-geral da CNBB".

"Uma imprensa vigiada, coibida e amedrontada torna-se instrumento a serviço de pessoas, ideologias, movimentos ou facções. É impossível que sirva da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil à verdade." (Da "pastoral dos meios de comunicação")

Bispos do PR
querem apoiar
os camponeses

Não gosta de publicidade - mas aprecia imensamente uma prosinha sem cerimônias. Fuma cachimbo - um americano e outro russo. Diz que o Americano está funcionando mal.

Estes dados sobre o arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, foram redigidos por ele próprio, quando VEJA lhe pediu algumas notas bibliográficas. O tom bem humorado revela uma das mais notáveis características do arcebispo: a comunicabilidade. Talvez esse dom, aliado a um invejável preparo cultural (curso de Filosofia e Teologia no Brasil, Doutor em Letras pela academia de Paris, cinco anos de Sorbonne e especialização em Pedagogia e História), tenha sido um dos principais motivos que fizeram o Papa Paulo VI nomeá-lo membro da Secretaria dos Não-Crentes do Vaticano. Uma das atribuições do órgão é promover o diálogo com os marxistas, um campo minado de suscetibilidades por onde D. Paulo caminha amparado pela sabedoria de suas definições: "Diálogo não leva a ter razões, mas a ver razões".

Diálogo é também uma preocupação constante no seu trabalho como pastor. Visita semanalmente uma ou mais paróquias da periferia de sua arquidiocese, a mais populosa do mundo, conversando com os padres e visitando os fiéis. Dois assuntos o sensibilizam de modo especial: o aproveitamento do trabalho da Igreja (sob sua responsabilidade já foram formados mais de 600 ministros extraordinários da Eucaristia) e a humanização do sistema carcerário. Frequentemente visita prisões, onde prega e celebra missas. (VEJA de 6/10/71)

O BISTURI - O que é a CNBB, quais os seus objetivos e qual a sua importância para a Igreja Católica?

DOM PAULO - No Brasil existem mais ou menos 280 bispos em 200 circunscrições, e muitos deles trabalham em condições diversas. Compare S. Paulo com Tefé, Recife, etc.

Em 1952, estava madura a idéia de unir todos os bispos de norte a sul do Brasil. D. Helder Câmara, que era, naquele momento o bispo coadjutor do Rio de Janeiro, apoiado pelo atual papa, que era o secretário de Estado, lançou a idéia de unir os bispos em assuntos que interessassem ao Brasil inteiro. Então a CNBB lançou o Plano de Pastoral de Conjunto.

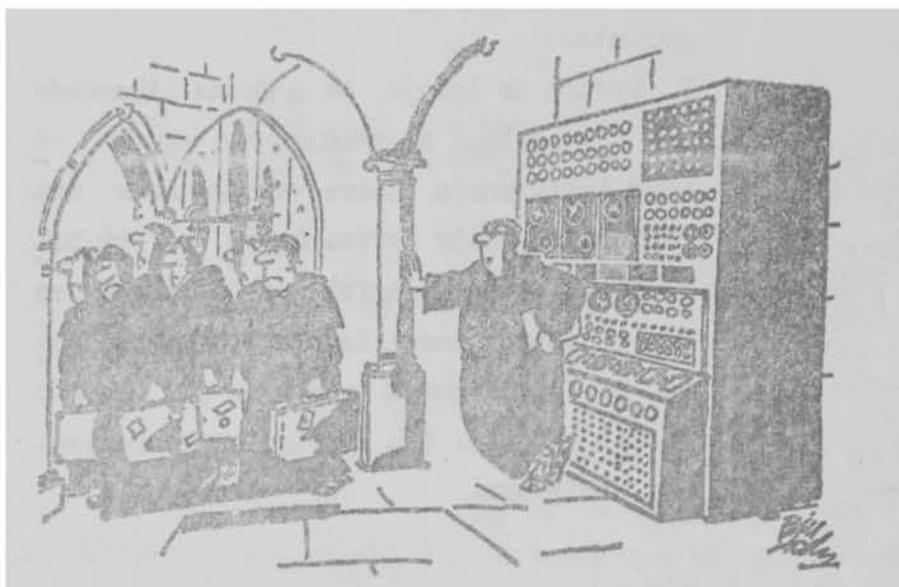
Eu passei, por exemplo, duas semanas no Amazonas fazendo conferências, todo mundo se entendendo, é a mesma língua, os mesmos termos, os princípios e a mesma linha de ação... E notem, se fôsse há vinte anos atrás, ninguém a teria entendido. Nesse sentido, a Conferência foi muito boa.

B. Como a CNBB encara o problema dos direitos humanos?

B. Em S. Paulo, inclusive, vai haver um estudo de todos os bispos de Estado dias 6, 7, 8 de novembro, sobre os direitos do homem. Isto está sendo feito de norte a sul do país, para em fevereiro a CNBB voltar a este assunto. Evidentemente, nos interessa em 1º lugar a parte espiritual e quais são os fundamentos desse direito e qual a amplitude em que devem ser aplicados e, se na realidade os cristãos o estão aplicando. De Roma, houve um apêlo à ONU para que se aprofundasse a questão e se chegasse a uma maior união.

Bea, a nós interessam duas coisas, como a vocês também. Que os homens voltem sempre a refletir. Então, em primeiro lugar é o momento de divulgarmos de novo, chamarmos a atenção sobre os direitos humanos.

A segunda coisa, que é muito importante é dar uma fundamentação para isso, não basta dizer que a criança deve ter direito a se instruir, a isso, a aquilo, se depois



A Igreja na Holanda: "Sinto muito, rapazes, mas precisamos acompanhar a evolução dos tempos" (Do diário católico "Volkskrant" Amsterdam)

na prática a criança não tem possibilidades. Então, onde está a fundamentação disso tudo? A relação delas com os pais, com a sociedade, com o próprio Deus, etc, nós vamos analisar com cuidado, para que isso não seja só um slogan, pois um slogan dura dois, tres meses, depois acaba. Não nos interessam slogans, mas sim uma mentalidade, um tipo de convergência de todos os interesses humanos para alguns pontos que são imprescindíveis para que a gente progrida junto, em uma paz, paz um pouco mais verdadeira.

B. Qual a concepção da Igreja a respeito do desenvolvimento do homem?

P. Essa questão tem sido muito discutida na Igreja, três documentos mais importantes foram feitos sobre isso (o documento sobre A Igreja a no Mundo de Hoje, a Encíclica Populorum Progressio e o Documento de Medelin). É difícil explicar numa só palavra em que consiste, senão não haveria debates sobre isso, mas são quatro os pontos fundamentais, aos quais a Igreja não renuncia em sua pregação.

a) O desenvolvimento material necessário para que o homem seja homem, ter o que comer, ter habitação, ter o seu salário, férias, etc..., isto é, a parte material.

b) O segundo, também imprescindível, é a Parte social, isto é, que o homem participe, tanto do governo, como das fábricas, etc...

c) A parte cultural, isto quer dizer, a instrução necessária para ser mais, para chegar ao desenvolvimento.

d) Especificamente nossa, que muitos outros põem-na à frente da cultural, é a espiritual, quer dizer, o homem é mais que um ser destinado a conviver aqui, é um ser que tem direito a conhecer a Religião e praticar a Religião que quiser.

Estes são os 4 aspectos a que não renunciemos e um é tão importante quanto o outro e todos juntos darlam o que chamamos de desenvolvimento global.

B. A Imprensa tem insistido em divulgar uma divergência entre os chamados setores progressista e conservador da Igreja. Gostaríamos de saber a realidade sobre este

na Igreja não há crise,

mas renovação acelerada.



assunto.

P. Dentro da Igreja, há a mesma liberdade que fora dela, de maneira que sempre há verá insistência sobre valores mais traditionais e mais novos. Agora, nã há briga, pois estamos perfeitamente concordes com os pontos essenciais que disse há pouco. Na Igreja quase tudo pode ser mudado e está mudando. Não é crise, mas renovação escalerada.



**existem certas coisas que eu
posso mandar dez vezes para
a imprensa . que não saem.**

D. Como o Sr. encara o problema da existência da TFP e da participação nela de alguns elementos do clero?

P. A TFP não é católica, não é Igreja! É uma sociedade civil. Vocês podem fazer o que acharem bom, mas não botem a Igreja nisso. Isto é importante saber, senão eu teria que intervir. Bem, é claro que você pode participar de qualquer sociedade civil. Há alguns que participam do Corinthians, do Palmeiras, da Sociedade de História e Geografia. Lá está um pluralismo em que qual quer pessoa do clero pode participar. Agora, ele lá dentro não pode apoiar aquilo que seja contra a Igreja. Lá ele tem que ter um senso crítico e afirmar a sua posição, como qualquer cristão, dentro de uma sociedade, sempre que notar um erro contra a sociedade. Portanto, eu não posso dizer nem que seja uma posição

extremada da Igreja, pois eles não são Igreja.

B. Qual a atitude da Igreja diante da onda de violência no mundo e no nosso país?

P. A questão é sempre entender o sentido da paz. Acho que o problema não é a violência: é entender a paz não como uma coisa estagnada, parada, mas se entendessem a paz como uma questão dinâmica, um desenvolvimento de todos, sem deixar ninguém marginalizado,

Portanto uma harmonia no progresso e não apenas uma coisa parada, um "status quo" então talvez nós estivéssemos a meio termo entre aqueles que querem uma transformação mais violenta, não digo terroristas aproveitadores. Estes são criminosos. Mas digo terroristas que se dizem ideológicos. Então estes deveriam considerar esta ques

a ffp não é católica, não é Igreja, senão eu teria que intervir.

tão da paz, como uma evolução, como também aqueles que estão na outra posição e só querem pensar em defender o que existe os privilégios, deviam entender que paz é progresso.

A pergunta é que há a possibilidade de não desenvolver um terrorismo que depois se vingue. Todo ato terrorista recebe como resposta um terrorismo, então isso tem que acabar. Mas o mesmo efeito a longo prazo tem a luta não-violenta, mas a não-violência ativa.

Hoje à tarde eu fiquei sabendo que um colega de vocês está preso, mas eu vou lutar até soltá-lo e todo mundo vai ficar em contacto com ele. Eu acho que pelo menos 50 pessoas vão ficar sabendo, e vão refletir comigo... Ele foi preso por causa disto e daquilo, não foram observadas as regras. E fica também aquele estímulo dentro deles, mas se eu fosse lá e lançasse uma bomba para ver se arrebatava a cadeia, amanhã estaria preso. Isto não dá resultado, mas a não-violência ativa dá porque uma porção de gente vai ficar sabendo que existe lá alguém para quem não foram respeitadas as leis, e as leis precisam ser respeitadas. E daí uma porção de gente vai se mexer. Mas isso eu não posso fazer sozinho, vocês também devem fazer, e cada um com quem eu falo deve se mexer! Entende-se, então, que há uma filosofia e uma atividade. Triste é quando a gente se acomoda e só pensa em si mesmo

"Enquanto isso não me atingir, está bom! Este estudante eu nunca vi na vida;" Mas é agora que eu vou me mexer, eu sei que agora só umas 20 pessoas por minha causa vão ter que andar e vão pensar: "Puxa, isto está acontecendo!" E até alguém vai dizer: "Precisa melhorar".

Mas existem dificuldades em divulgar isso porque existem hoje leis de imprensa, escritas e não escritas. Existem certas coisas que eu posso mandar dez vezes para a imprensa que não saem.

B. Quais são os problemas que mais tem preocupado o episcopado brasileiro em seus pronunciamentos?

P. Os pronunciamentos foram feitos normalmente em defesa da própria lei. Esse é o primeiro ponto, e é muito necessário que se considere. Existe uma lei, se ela é inteiramente justa ou não, se ela é aceita ou não por todos, isso é outro problema, mas nós queremos que se observe a lei. Esse é o primeiro ponto, e eu acho que é um ponto fundamental.

Só numa segunda fase pode-se ir a uma melhoria de concepção de vida, melhoria de leis. Não houve portanto nenhuma utopia em mudar a sociedade, que é a nossa missão, sobretudo da juventude: melhorar. Então depois viriam leis melhores que essas mas no momento, o importante é que essas leis, que são para o bem comum, em defesa dos que não tem advogados, não tem dinheiro, possibilidades, devem ser respeitadas



É A VELHA HISTÓRIA DO ÍNDIO: TOTAL DEVOÇÃO AOS PRINCÍPIOS SAGRADOS DA LIVRE EMPRESA. SERVIÇO DEDICADO AO CONSUMIDOR E COMPLETA DEDICAÇÃO À QUALIDADE E HONESTIDADE!



...E O QUE É.

A interiorização de medicina envolve mais que a formação de profissionais e o aperfeiçoamento destes. Só uma melhoria das condições do interior levariam o médico para trabalhar lá.

Pesquisa realizada pela Associação Médica de Minas Gerais, nos 722 municípios do Estado revela que 105 deles só tinham um médico, 400 nunca tiveram, e destes, mais da metade nem sequer pensa em conseguir um por absoluta falta de condições para pagar um médico. Por exemplo, Presidente Juscelino, oitocentos habitantes, espera conseguir um médico e resolver de vez um de seus maiores problemas, com esta proposta: salário fixo, entre 600 e 800 cruzeiros; uma casa, para residência e consultório; a renda de consultas cobradas a clientes não indicados pela Prefeitura. (VEJA, nº 216, outubro de 72)

Em estudos realizados nas faculdades de medicina das duas universidades federais, a do Rio de Janeiro e a Fluminense, com 736 alunos do 1º ao último ano e 137 médicos recém-formados foi verificado que a migração de retorno para a região de origem não é frequente. Nenhum dos alunos do Ncr

deste e Centro-Oeste graduados em uma das faculdades voltou à região de origem. Essa situação é muito semelhante aqui em São Paulo.

Portanto a abertura da residência não contribuirá de maneira significativa na interiorização e difusão da medicina de alto nível para todo o país.

O padrão da FMUSP realmente caiu, e a explicação vai além de uma negligência por parte do estudante.

Na época em que a FMUSP era realmente o padrão "A", a situação na faculdade e no HC era muito diferente da atual. Uma das finalidades do HC é dar assistência médica à população carente de recursos financeiros.

Na época em que o HC foi criado, a população de São Paulo era de pouco mais de 1 500 000 de habitantes e por

